

NATIA MIGUEL DA SILVA

DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.
Prof. Iverson Ladewig, turma: w

Prof. Orientador: Giancarlo Martins

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus...

Agradeço a meus pais, Kátia e Arnaldo que me deram uma vida maravilhosa, uma ótima educação e muito amor.

Agradeço a meus amigos, Miguel, Neimar, Emílio, Lelê, Lucas, Dedé, Pauline, Mi, My, Maus, Pati, Kaka e todos que sempre estiveram presentes nos momentos alegres e difíceis.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação, principalmente a professora Andrea Bertoldi que me ajudou na reta final.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíam para que eu concluísse a Licenciatura em Educação Física.

RESUMO

A dança é uma das formas mais antigas que o homem criou para se expressar, não trazendo consigo somente a história de vários povos, mas trazendo também efeitos benéficos ao nível físico, cognitivo e afetivo-social. Sendo uma das áreas de estudo da educação física, ela não pode deixar de estar presente na Educação Física Escolar. A dança dentro da Educação Física Escolar se apresenta como um meio estimulador de vivências com elevado sentido educativo e de relevante papel no desenvolvimento do aluno. A dança, quando abordada na escola, contribui para o desenvolvimento integral do aluno fazendo com que o mesmo através da improvisação crie e inove. Por isso sua prática deverá ser incentivada na Educação Física Escolar, através de aulas que não priorizem o tecnicismo mais sim a criatividade do aluno.

Palavras-chave: educação física escolar; dança; criatividade.

SUMÁRIO

RESUMO	<i>vi</i>
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	1
1.2 JUSTIFICATIVA	1
1.3 OBJETIVOS.....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	2
2.1 Breve histórico da dança.....	2
2.2 Educação Física Escolar.....	7
2.3 A importância da dança no processo educativo	9
2.4 Educação Física X dança.....	12
2.5 O processo criativo - improvisação.....	15
3. METODOLOGIA	19
4. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
ANEXO	24

1. INTRODUÇÃO

1.1 Problema

É importante que o ser humano conheça os seus limites, movimentos, o seu corpo de uma forma completa, em toda sua expressão. Para isso é necessário dar oportunidade para que esse corpo se desenvolva, dando sempre novos estímulos para que o mesmo tenha informação suficiente para experimentar criar e recriar. A dança está inserida nos currículos da educação física, mas quase sempre é pouco trabalhada, e quando o é, sua utilização dá-se tão somente com um caráter de exibição em festas comemorativas. Dentro da educação física a dança quase sempre está relacionada ao folclore, ou seja, são trabalhadas apenas danças folclóricas de forma descontextualizada. Através da dança é possível expressar sentimentos; ao dançar o ser humano se liberta, cria e inova. Sendo assim qual é a importância da dança dentro da vida escolar? Quais os conteúdos da dança que podem ser explorados na educação física escolar?

1.2 Justificativa

A Educação Física trabalha com várias formas de expressão corporal, sendo assim a dança não pode ser deixada de lado, sobretudo na educação física escolar. A dança é um instrumento de educação que desenvolve a extroversão e estimula a criatividade. A dança ajuda no desenvolvimento integral do indivíduo, através da mesma é possível trabalhar aspectos físicos, mentais, motores e sociais. Ela deve estar presente na educação física não somente em festividades, mas sim como parte integrante das aulas de educação física escolar, principalmente como meio de desenvolver e aguçar a criatividade.

1.3 Objetivos

1. Analisar a importância da dança dentro da educação física escolar.
2. Observar algum dos conteúdos da dança que podem ser trabalhados na educação física.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Breve histórico da dança

Para entrar em contato com seus semelhantes o homem primitivo criou formas de expressar-se corporalmente, tais formas ou melhor movimentos foram responsáveis pela comunicação muito antes da linguagem oral. A dança surgiu antes mesmo de o homem aprender a cultivar a terra, quando ainda migravam buscando um lugar para caçar, colher e pescar. A dança está presente nas sociedades há muito tempo e talvez por este motivo seja difícil datar o primeiro registro de dança feita pelo homem. O homem primitivo dançava por várias razões, comunicar-se como observamos anteriormente, pedindo por chuva, em rituais, cerimônias. E como forma de "manter" seu físico, não como objetivo, por consequência da sua prática. Há em Lascaux registros feitos, pelos homens da pré-história de figuras dançantes, como tudo que era desenhado tinha caráter sagrado, presume-se que esta era uma dança sagrada. O que leva a acreditar que essa dança era uma forma de "entrar em contato com espíritos ou qualquer entidade superior". Essa era uma dança participativa, o homem participava dos rituais.

Quando o homem aprende a cultivar e se organiza em grupos e até em cidades, surge um esboço de classe sacerdotal, que vai "supervisionar" os rituais de dança, não os deixando ao acaso das inspirações individuais. Dessa forma, a dança deixa de ser participativa para se tornar representativa: o homem deixa de entrar em contato com os espíritos para começar a representar os mitos e os deuses. A dança representativa era dançada em grupo e eram realizados movimentos em rodas e filas, e na maioria das vezes seus participantes ficavam de mãos dadas.

Na Grécia antiga a dança aparece presente em quase todos os setores da vida social, na religião, educação, datas comemorativas, nos ritos agrários, nos estudos filosóficos e na vida cotidiana. Os gregos dançavam em honra a seus Deuses. A dança para os gregos era de essência religiosa, dom dos imortais e meio de comunicação com os Deuses, (BOUCIER, 1987). Os filósofos Pitagóricos afirmavam que "a dança expulsa os maus humores da

cabeça”, exemplo de que a dança era divina porque dava alegria. Segundo Boucier (1987), a dança na civilização espartana tinha um caráter militarista, essencialmente para a educação e preparação militar. O seu aprendizado compreendia exercícios nos quais eram simulados os gestos de combate. Já a dança romana foi influenciada pelas formas orientais, etruscas e gregas e foi em Roma que a dança teve seu prestígio popular em declínio. De acordo com Portinari (1989), a dança era importante apenas para os patrícios devido à influência grega. No período do império surge a pantomima, mistura da dança e teatro que divertia as classes altas da época. Nas cortes imperiais da China antiga a dança tinha um grande prestígio, dançava-se em casamentos, colheitas e para os deuses.

O período da idade média foi um período no qual a dança e muitas outras artes e formas de expressão foram proibidas, a dança nesta época teve uma repentina ruptura na sua evolução. Para o cristianismo o corpo era obscuro e gerador de pecado então ele não poderia ser mostrado, apenas poderia manifestar-se para louvar ao senhor. O cuidado com o corpo nessa época era suspeito, entrando assim em decadência a dança, as atividades atléticas e os jogos. Conforme Mendes (1987), a dança permanecia como atividade recreativa entre a nobreza, corte e populares, no final da idade média. Em oposição ao desenvolvimento do século XIII, o século XIV foi conhecido como “o século negro”. Na época da Guerra dos Cem Anos a dança seguiu as tendências refinando suas formas, variando seus ritmos e simbolizando a morte em seu sentido mais brutal. Os ritmos passaram a ser mais variados, alternando tempos lentos e tempos rápidos.

Com o renascimento a dança foi absorvida pelas classes dominantes, pois elas necessitavam mostrar as suas riquezas, e uma das formas encontradas para se fazer isso foram os bailes e as danças de corte. A dança sempre existiu como linguagem artística, mais é nessa época que ela assume um caráter considerado artístico perante a corte. Segundo Dantas (1994), não existindo mais enquanto atividade religiosa, a dança sobreviveu como atividade lúdica, como atividade de prazer e divertimento. No renascimento o corpo não era mais visto como um impedimento para a libertação da alma surgia uma nova concepção de corpo. Tendo como características o antropocentrismo,

racionalismo, laicismo e humanismo. A dança precisou ser codificada para que os nobres tivessem acesso a ela e adaptou-se a locais fechados. A dança de corte foi inicialmente estruturada na Itália mais fixou-se na França. No século XVI foram criadas as valsas, a mazurca, pavana, a gavota, o minueto entre outras danças de corte. Em 1661 foi criada a Academie Royale de La Danse e em 1669 a Academia Royale de Musique que depois se tornou a Ópera de Paris, (PORTINARI, 1989). Surgem então os profissionais e mestres, que estudavam as possibilidades de expressão do corpo e aperfeiçoamentos técnicos. Os professores eram pessoas altamente valorizadas nas cortes, sendo convidados especiais em todas as festas. Ainda nessa época foram escritos os primeiros livros sobre dança.

No romantismo as grandes montagens de balés expressavam-se através de contos de fadas e nesta época foi dado início ao uso das sapatilhas de pontas. Com a revolução industrial novas tendências surgem no final do século XIX.

Segundo Moura (1998), a dança moderna nasceu como um conceito de dança em vez de um sistema acadêmico e transformou radicalmente o sistema rígido da dança clássica, colocando em evidencia a liberdade do movimento e da expressão. Para Moura (1998), ninguém inventou a dança moderna, ela foi conseqüência das mudanças e transformações do séc XX. De acordo com Boucier (1987), desenvolveu-se principalmente em dois países onde a tradição do balé clássico não criara raízes, a Alemanha e os Estados Unidos. O expressionismo que emanava das artes plásticas também foi absorvido pela dança, refletindo os temores e angústias de uma geração. Segundo Portinari (1989), na Alemanha o iniciador teórico foi Emili Jaques Dalcroze, nascido em 1865, músico e pedagogo suíço que contribuiu para lançar fundamentos da dança moderna e colaborou para a história da coreografia, descobrindo uma nova abordagem do movimento, a rítmica. Para ele o corpo é o ponto de passagem obrigatório entre o pensamento e a música; ao analisar o movimento em função do senso rítmico, encontrou os princípios de tensão e relaxamento e contração-descontração. Desenvolveu uma educação psicomotora com base na repetição de ritmos, criadora de reflexos, na decifração corporal e na sucessão de movimentos, que se tornam

expressivos caso a música seja captada corretamente. Conforme Portinari (1989, p. 135), o método de Dalcroze se assenta em três princípios: “o desenvolvimento do sentido musical passa pelo corpo; o despertar do instinto motor conscientiza as noções de ordem e equilíbrio; a ampliação da faculdade imaginativa se faz por livre troca e íntima união entre pensamento e movimento corporal”.

Rudolf Laban (1879-1958) nascido na Hungria, acreditava que o movimento era o ponto em comum entre a dança e o cotidiano, analisou o uso do movimento nos mais diversos ambientes, (BOUCIER, 1987). O seu método de registro gráfico dos movimentos que se tornaria a *Labanotation*, ficou pronto em 1926, concluindo que o movimento é formado por quatro fatores principais: espaço, peso, tempo e fluência. E são estes fatores que caracterizam o ritmo, e as influências do meio externo são determinantes de movimentos e ações, sendo a educação a influência externa que atua diretamente na formação, tendo a infância como sua fase principal adequada. Para Boucier (1987), os princípios básicos da labanotação são simples e claros: dividir o espaço em três níveis sobre os quais se inscrevem doze direções de movimentos. Em 1948 Laban apresenta uma forma de educação baseada na arte da dança, para ele toda criança tem uma tendência natural de expressar-se através de movimentos e esta tendência deve ser estimulada com orientação. Mas a grande difusão dessas teorias deveu-se, principalmente, a dois discípulos de Laban, Kurt Joos e Mary Wigman.

Mary Wigman, a fundadora da escola alemã, nasceu em Hanover em 1886. Estudou com Dalcroze, mas não se satisfaz só com a pedagogia dalcroziana e foi estudar com Laban, de quem se tornaria assistente de 1913 a 1919. Ela iniciou a concepção sobre o movimento como fonte de análise introspectiva, contrapondo-se a mera ilustração da realidade fornecida pela mímica, (PORTINARI, 1989).

Kurt Joos (1901-1979), iniciou-se na música e no teatro, mas seu encontro com Laban foi decisivo para que optasse pela dança. Segundo Moura (1998), a teoria da eukinetics formulada por Laban foi por Joos aplicada e difundida, consistindo, em linhas gerais, no desenvolvimento de um trabalho físico gerador de consciência muscular completa. A energia mental transmite-

se ao torso, com um máximo de tensão irradiando-se para os membros. Os movimentos dividem-se, então, em duas categorias: os centrais e os periféricos. Centrais partem do tronco, ou seja, de dentro para fora; os periféricos partem das extremidades, voltando para dentro.

Nos Estados Unidos um teórico francês, François Delsarte com suas descobertas, influenciou os princípios da dança moderna, mas foi através de um dos seus discípulos que seu método foi divulgado, (OTSUKA, 1999). Delsarte (1811-1871), constatou aos poucos que a uma emoção, a uma imagem cerebral, corresponde a um movimento, uma tentativa de se mover. Elaborou, daí, uma técnica de expressão corporal, com o objetivo de aprimorar o rendimento dos artistas cênicos. Alternou exercícios de contração e relaxamento, partindo da posição fetal até a extensão máxima e a liberação das emoções.

Isadora Duncan (1878-1927) desempenhou papel marcante na história da dança moderna. Nascida em São Francisco de família irlandesa que havia imigrado para os Estados Unidos, sua mãe despertou-lhe o gosto pela arte, pela leitura e pelos métodos de Delsarte, (OTSUKA, 1999).

Isadora Duncan, considerada a pioneira da dança moderna, trouxe a improvisação como princípio, rompendo assim com as tradições, questionou a dança acadêmica, o porquê de cada passo, de cada movimento, colocou em prática seus ideais dançando a sua vida. Não tendo discípulos diretos e nem criando uma técnica bem definida foi a responsável pela popularização da dança moderna. Mas a primeira vez que se usou o termo dança moderna foi em abril de 1926, para qualificar os trabalhos de Martha Graham, (FAHLBUSCK, 1990).

Martha Graham nasceu na Pennsylvania em 1894, com 21 anos entrou na Denishawnschool e se dedicou a dança de corpo e alma. No início ensinou mais do que dançou. Ao abandonar a escola explicou: “Não agüento mais dançar divindades hindus e ritos astecas. Quero tratar os problemas atuais”, (BOUCIER, 1987 p. 274). Graham então rumou para Nova York, mas logo abandonou o palco para ensinar na Eastman School, de Rochester. Lá desenvolveu pesquisas e fundamentou a sua dança.

A dança moderna propõe em primeiro lugar o conhecimento de si e o

autodomínio; possibilita ao indivíduo perceber e questionar os gestos e movimentos humanos e sua profundidade.

2.2 Educação física escolar

A educação física trás consigo uma história de trabalho corporal não consciente, salva algumas exceções ela continua com a mesma prática reprodutivista. “A função emancipadora da educação é a de não definir nada a priori, mas de elucidar o poder de criação de cada um. Ela deve favorecer a formação do habitus, no sentido de prática deliberada, não para o doutrinamento, mas para a reflexão e o questionamento” (VARGAS, 2003).

A cultura de hoje vê o homem como uma máquina e esquecemos de observar as necessidades do indivíduo, o interesse da minoria dominadora está presente na sociedade e, portanto no sistema educacional. A educação física não deve mecanizar os indivíduos, mas sim entender o indivíduo fazer com que o mesmo crie sua própria história e entenda seu próprio corpo, (LARENTIS, 2003). Na escola é dever do professor incentivar e proporcionar atividades que exijam dos alunos toda a sua capacidade, tanto corporal como intelectual, já que é na escola que a criança passa grande parte de sua vida. A educação física não pode ser vista como uma disciplina que trabalha apenas com o corpo, é preciso levar em conta os aspectos sociais, psicológicos, afetivos e intelectuais de cada indivíduo. Ela tem como objetivo de estudo o movimento humano consciente, e a consciência expressa-se através do corpo, corpo este que pensa, sente e age de maneira integrada.

A dicotomia corpo-mente está ligada diretamente aos conteúdos tradicionais da disciplina, como os mesmos têm se desenvolvido, e como alguns apresentam uma predominância dentro da escola, (FARIA, 1999). Dentro da educação física escolar devemos dar aos alunos condições para que seja possível ultrapassar tal dicotomia. A educação física é uma área de conhecimento, que tem como um de seus objetivos dar conta de certas necessidades da sociedade, que possui conteúdos que devem ser transmitidos sistematicamente dentro das escolas. Os conteúdos devem partir da leitura concreta da realidade do aluno, das experiências corporais e do contexto social

em que está inserido. Para isso culturas eruditas e populares devem estar articuladas dentro da educação.

A educação física escolar na sua maioria vem dando muita ênfase aos esportes de competição descaracterizando o papel real da educação física escolar. Segundo o Currículo Básico Para a Escola Pública do Paraná (1992), são os conteúdos de ginástica, danças, jogos e esportes que deverão cumprir um papel verdadeiramente educativo nos currículos escolares. Tais conteúdos deverão levar em consideração:

- Suas origens, o que se produziu historicamente nas relações sociais;
- O desenvolvimento da criança como um ser social;
- A valorização da criança inserida num contexto social;
- O professor deve evitar exercícios mecânicos, evitando o reprodutivismo, sem o entendimento;
- Sua história, de que o desenvolvimento do corpo em movimento se dá através da ginástica, danças, jogos e esportes numa visão histórico-crítica;
- E que os educandos conheçam as regras e que possam mudá-las a partir da realidade em que estão inseridos.

Conteúdos tais como ginástica e dança muitas vezes são deixados de lado dentro da educação física escolar, por falta de domínio do conteúdo por parte dos professores e às vezes até por preconceito dos mesmos. É dever da educação física trabalhar com elementos da cultura corporal, sem que se excluam conteúdos. Ao ingressar na escola a criança já traz um conhecimento grande do seu corpo, mais muitas vezes esse conhecimento não foi despertado. O professor deve saber aproveitar esses conhecimentos e a partir deles estimular a produção de novos conhecimentos. O espaço educacional tem que ser pensado para que não automatize e nem fragmente o aluno.

“Na tentativa de olhar o homem como ser-no-mundo, que se relaciona consigo, com os outros e com as coisas, a Educação Física busca contribuir através de suas propostas de atuação, com atividades lúdicas que envolvam desde o jogo, o esporte, a ginástica e a dança” (RANGEL, 2002 p. 62).

2.3 A importância da dança no processo educativo

A dança também tem evidenciado uma postura reprodutivista dentro da escola, praticada somente em datas específicas e comemorativas de forma imitativa. Marques (1999), diz que na maioria das vezes quando a dança entra na escola ela perde seu “tom inovador” sua dinamicidade, imprevisibilidade e indeterminação. É preciso trabalhar a dança como um conhecimento historicamente acumulado, utilizando-se de todas as suas formas de manifestação rítmica. Para tal é necessário redirecionar o modo como a dança tem sido vista na educação física escolar. Através da dança é possível ter uma educação corporal consciente aonde não se esqueça da cultura e da sociedade que se está inserida.

Berge citada por Rangel (2002, p.29), demonstra que a dança possui vinculação com a educação ao enfatizar que tal atividade: “Educa a receptividade sensorial e suscita um sentido novo, que poderíamos chamar de sentido do ser, e que implica não só a compreensão psicológica da vivência corporal, mas também uma experiência física”.

“A dança, então, denota ser um fenômeno em que seus elementos possuem relação entre si e sinteticamente pode ser definida nos seguintes contextos: a dança é a concretização e relação do homem consigo e com os outros, com a natureza e com os seus deuses; exteriorização expressiva das emoções, idéias e concepções através de símbolos corporais ... onde a efetivação dos movimentos emergem em um tempo, ritmo e espaço; é expressão, comunicação arte e educação; é veículo de interação entre aspectos fisiológicos, psicológicos, intelectuais e emocionais” (RANGEL, 2002 p. 30).

A dança vem sendo muito difundida em academias, o número de escolas de dança cresce a cada ano, mas ainda é muito reduzido o número de escolas regulares que adotam a dança efetivamente em seu currículo.

“Se os valores se assentam em bases que permitem desenvolver o limite potencial criativo, através da descoberta e exploração de novas formas de movimento corporal; se possibilita a educação rítmica pela diversificação na dinâmica das ações psico-motoras; se condiciona a uma presteza para o movimento porque favorece os aspectos relativos à expressividade porque reflete sentimentos, pensamentos e emoções; se possui valor cumulativo porque amplia o vocabulário senso-perceptivo e se é fundamentalmente socializante e recreativa porque unifica o trabalho grupal, por tudo isso justifica-se a sua prática” (CUNHA, 1992 p.19).

Segundo Scarpato (2001), a dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto. De acordo com ela, deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento. Para Rangel (2002, p. 56), “o trabalho da dança educacional, quando preocupado em deixar fluir dos educandos suas emoções, seus anseios e desejos, através dos movimentos que não necessariamente envolvam a técnica, permitirá que o sujeito se revele e desperte para o mundo, numa relação consigo e com os outros, de forma consciente”.

Demo (1996), coloca que a dança é um campo de atuação que pode desenvolver a criatividade e criticidade dos alunos, e através de um conhecimento inovador, pode intervir no estabelecimento de uma sociedade ética, mais eqüitativa e solidária. Através da dança é possível despertar a consciência, desenvolver o físico, criatividade e estimular a socialização. Ela contribui para que o aluno conheça o seu próprio corpo, fazendo com que o mesmo perceba os seus limites, e as resistências que lhe são impostas. A dança incentiva o domínio de si mesmo, a perseverança, desenvolve a disciplina, cooperação, estimula o indivíduo que a pratica a ter mais responsabilidade. As relações pessoais são favorecidas através da dança, principalmente se a mesma for realizada em grupo. “A percepção/olhar compartilhado em sala de aula faz com que nossas próprias sensações e experiências sejam iluminadas de uma outra maneira, gerando, por sua vez, outro tipo de relações internas com nosso próprio corpo/movimento” (MARQUES, 1999 p. 95).

A dança aprimora a coordenação motora aumenta a flexibilidade, melhora a agilidade elasticidade e resistência muscular, (CUNHA, 1992). A memória é muito exercitada em todos os aspectos: fixação, conservação, evocação, por esse motivo todos os tipos de memória são favorecidos. Todos os movimentos de dança de alguma forma desenvolvem o raciocínio e o senso crítico, apura a percepção de movimentos e seus efeitos. Através dela a pessoa introvertida adquire mais confiança, quando percebe que ela pode

dominar seus movimentos e exteriorizar sentimentos antes guardados. Nanni (1995), quando fala da prática do movimento aplicado à dança/educação na pré-escola coloca que: a criança de pouca idade precisa de práticas de vida de comunicação e expressão que permita a criança desenvolver sua criatividade e sua forma de interpretar, através das atividades de Dança. Segundo Laban (1990), através da dança a criança reconhece que ele e outros têm formas únicas de se moverem e que as pessoas não reagem igualmente às mesmas situações. Isso faz com que a criança descubra sua individualidade e possibilidades e respeite os outros dentro de suas limitações, uma vez que ele próprio percebe que também as tem.

A dança proporciona resistência que permite a execução de vários movimentos complexos. No geral a dança desenvolve o ritmo, orientação e organização espacial, organização e orientação temporal, expressão corporal, percepções auditivas, condutas motoras de base, condutas neuro-motoras e coordenação ampla (pressupostos do movimento).

Não podemos separar a dança dos processos educacionais, pois dança é cultura e cultura é educação. Muito mais que coreografias, é espontaneidade momento de expressar-se por meio de movimentos livres, que provem dos nossos sentimentos um campo para trabalhar o movimento humano partindo do dia-a-dia do aluno, Soares, Andrade, Souza e Kunz. O conjunto dos elementos atingidos pela dança pode ajudar na formação de sujeitos com maior consciência, com um maior poder de decisão e de reflexão. Através da educação rítmica e da expressão corporal, a dança contribui para uma formação globalizada para que o aluno atinja o autoconhecimento (PROPOSTA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 1994).

A dança colabora com o desenvolvimento do esquema corporal e coordenação, como foi dito anteriormente, além do equilíbrio, ritmo, lateralização e principalmente desenvolve a criatividade. De acordo com Otsuka (1999), criatividade significa a derrota do hábito pela originalidade, pois o indivíduo precisa utilizar seu complexo raciocínio e intuição em diferentes planos, verificando várias possibilidades de vida. Para Nanni (1995), a dança sempre esteve envolvida com processos ensino/aprendizagem, abarcando

constantemente as questões da percepção, sensação, conhecimento, estruturação, criação, avaliação, além das atitudes de decisão.

2.4 Educação física X dança

“O canal de comunicação existente entre as escolas básicas e as escolas de dança, embora muitas vezes encoberto pela ausência da dança no currículo escolar, como é o caso do Brasil, está aberto a recorrências conceituais que acabam por homogeneizar e universalizar atitudes e comportamentos que regem o ensino de dança em ambas as instituições” (MARQUES, 1999 p. 47).

A dança está presente nas propostas curriculares tais como o currículo básico para escola pública do estado do Paraná (ver anexo), como um dos conteúdos básicos da Educação Física compreendendo os brinquedos cantados, as cantigas de roda, danças populares, orientação temporal ritmo, danças folclóricas, danças em geral, consciência corporal, mas ainda ela é marginalizada dentro da educação física escolar muitas vezes por falta de qualificação dos professores e também por preconceito. Cunha citado por Rangel (2002, p. 61), “faz referência à dança como uma área pertinente à denominada Educação Motora, termo por ele assumido em substituição à Educação Física, considerando-a um ramo pedagógico da Ciência da Motricidade Humana”. Não colocar a dança nas aulas de educação física, é omitir dos alunos um dos meios mais prazerosos de desenvolvimento do repertório motor.

O preconceito tem persistido na dança, o que atinge até mesmo os especialistas em educação física – dança reservada às mulheres. Após a II Guerra Mundial, as mulheres começaram a exigir atividades físicas em seus currículos, e especialistas em educação física listaram o que era ou não apropriado à dança era uma arte que apenas o professor de educação física feminino poderia ensinar para valorizar o charme do movimento, valorizar o corpo feminino. Posições como esta até hoje influenciam, á pessoas que acreditam que a dança é campo de atuação apenas de mulheres, no entanto o número de rapazes, independente da orientação sexual, que praticam algum

tipo de dança aumenta. Comprovando assim que o ser humano não nasce com preconceito mais o tem devido à sociedade. O preconceito em relação à dança vem de vários anos atrás, então é normal que alguns tenham resistência quanto a este conteúdo nas aulas de educação física.

Marques (1999), diz que é surpreendente, por exemplo, que mesmo no mundo da escola formal, a dança tem sido associada por jovens e professores ao balé clássico, ainda que muitos nunca tenham assistido a um espetáculo desses na vida. Quando se fala em dança automaticamente a maioria das pessoas pensa no balé, principalmente os pais que por sua vez passam sua visão aos seus filhos. Não podemos deixar que tais preconceitos afastem a dança do meio escolar, a dança tem que estar presente desde cedo na vida do aluno e um dos motivos é tentar justamente amenizar o preconceito gerado em volta de tal prática. Fazer da dança uma prática na educação física e não apenas uma teoria colocada nos currículos oficiais como o Currículo Básico para Escola Pública do Paraná.

Na dança o movimento não é usado para alcançar um fim específico, mas como um veículo de expressão e por este isso ela é muito diferente das outras atividades, tais como os jogos e esporte, e por ser diferente merece lugar dentro da educação física escolar. A dança não é apenas diferente por ser um meio de expressão, ela o é, pois trabalha com vários aspectos de forma alternativa muitas vezes mais prazerosa que as formas tradicionais. A dança vai muito além da arte, ela pode encaixar-se nas atividades físicas e rítmicas. Através de novos movimentos a dança proporciona uma diversificação das ações motoras e possibilita a educação rítmica. Na educação física é um meio de estimular os alunos para expressão corporal, aguçando a criatividade dos mesmos através de movimentos livres e próprios, educando por meio do movimento expressivo. De acordo com Nanni (1995, p. 40), as experiências de: “aprender com o movimento; ser criativo através dos movimentos; aprender modelos e ritmos dos movimentos; manipular o corpo em relação a dimensão espaço-tempo, aprender a relacionar com o outro e com o mundo”, propicia a criança desenvolver habilidades fundamentais através de padrões básicos da Dança.

Para Ossana (1988), através do corpo que o indivíduo se faz presente

e transmite seus sentimentos. Dentro da educação física escolar a dança possibilita a compreensão de práticas culturais de movimento, pois através dela o homem resgata e atribui sentido à vida. Pois a dança muda sua forma e sentidos conforme as tendências de cada época, sendo assim a dança é um agente transformador, através de gestos movimentos, que expressa o modo de viver dos povos. A dança na educação física não deve se prender a determinadas modalidades de dança, pois dança não é somente o balé ou o jazz, ela tem que estimular os alunos a criar seus movimentos, experimentar suas possibilidades. Ela deve ser um processo criativo e não reprodução de técnicas já criadas e institucionalizadas. A técnica na dança segundo Fux é uma forma de expressar a vida e deve evoluir sem cessar, escapando à repetição, a técnica deve ser enserida de forma adaptada a cada organismo, a cada pessoa. "Técnica deve evoluir permanentemente e deve basear-se no reconhecimento de que tenha um sentido para expressar o que alguém tem dentro. A técnica deve ser flexível e nunca deve ter um fim em si mesmo" (FUX, 1983 p.39).

Pensar a dança como apenas cinco posições básicas é alheia a época em que vivemos, para Fux (1983), a dança não deve ser privilégio daqueles que se dizem dotados, ela deve estar presente na educação, pois tem seu peso formativo, físico e espiritual. "Através das distintas etapas educacionais; jardim, primário, secundário e universitário, pode ir evoluindo esta idéia e canalizando a dança como uma linguagem a mais na educação; a linguagem verbal e a escrita são, é certo, fundamentais para ele, mas, às vezes, resultam insuficientes" (FUX, 1983 p.40).

Para Claro (1988), a dança complementa de uma forma positiva a educação física e o trabalho do professor. Muitas danças podem ser consideradas meio de educação física, tais como; jazz, street dance, danças folclóricas entre outras.

Mas não devemos esquecer que na escola não devemos priorizar um estilo de dança, é preciso estimular o aluno a exercer sua criatividade. Durante as aulas de Educação Física, cujo conteúdo for a dança, o professor deve considerar que não está em causa a formação de um bailarino, mas a utilização das potencialidades da mesma para a formação de crianças e

jovens. É importante ressaltar nas aulas o caráter educativo, para que o trabalho criativo esteja assegurado. Para que o aluno possa exercer sua criatividade um dos caminhos é o caminho da improvisação, que é sem dúvida um dos conteúdos presentes na dança que melhor se encaixa para atingir tal objetivo. A princípio a improvisação foi criada para trabalhos em artes cênicas e depois foi incorporada por outras artes, por isso a improvisação é utilizada por várias formas de expressão e não só pela dança.

2.5 O processo criativo - improvisação

“As crianças precisam desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários para criar, modelar e estruturar movimentos em forma de dança expressiva. A criança, muitas vezes, usa os movimentos espontaneamente, variando seus gestos e dinâmicas para expressar seus sentimentos e idéias. Com um pouco de encorajamento e assistência, elas brincarão e improvisarão com esses padrões básicos de movimento. Este é um dos objetivos da Dança-Educação nos anos iniciais para promover e desenvolver todas as suas habilidades naturais, ou seja, oferecer oportunidades para as crianças criarem simples seqüências, através da improvisação, interagindo uma com a outra, orientadas por um professor sensível. Com suas habilidades e conhecimentos desenvolvidos, elas poderão ser capazes de criar danças mais complexas, as quais terão uma estrutura clara, incluindo aspectos interessantes de composição, tal como desenvolvimento de tema e repetição” (FREIRE, 2001).

Segundo Boden (1999), o processo criativo seria basicamente o mesmo nas artes e nas ciências. Segundo Mednick citado por Boden (1999, p. 221), o processo de pensamento criativo pode ser definido como “ a formação de elementos associativos em novas combinações que ou atendem a exigências específicas ou têm alguma utilidade. Quanto mais mutuamente remotos os elementos da nova combinação, tanto mais criativo o processo ou a solução”.

“Improvisação e criatividade são fatores básicos nas quais a Dança/Educação busca centrar-se, como estratégia de desenvolvimento desta proposta e como fatores que contribuem para o processo de transformação integral do ser e de suas potencialidades” (RANGEL, 2002 p. 67).

O termo improvisação aqui significa criar movimentos, nesse sentido segundo Soares e colaboradores a improvisação é conteúdo da dança e do movimento. “Improvisação em dança, significa criar movimentos não treinados, espontâneos, sem uma prévia preparação dos mesmos. Nesse sentido, a Improvisação além de conteúdo da dança, é conteúdo do movimento,

oferecendo possibilidades de ultrapassar os limites da experimentação padronizada da escola” (SOARES e colaboradores, 1998 p.39).

Abordar à Improvisação na escola tem como um de seus objetivos demonstrar que a educação física não é apenas esporte, dando oportunidade para que os alunos conduzam seus movimentos de uma forma diferente que a vista no esporte. Forma esta do esporte que é tradicional e mecanicista é preciso que o aluno tenha um maior desenvolvimento da linguagem corporal. A Improvisação tem também como objetivo sensibilizar os sentidos e desenvolver o movimento consciente do corpo. Ao sensibilizar os sentidos o aluno melhora sua capacidade de expressar-se melhorando assim sua comunicação e sua relação com os demais. Cooperação, responsabilidade, socialização e comunicação são objetivos importantes da improvisação. Durante o trabalho de improvisação podem surgir alguns conflitos que devem ser discutidos com o grupo, estas discussões vão aumentar a capacidade de reflexão e de verbalização dos alunos. De acordo com Ostrower (1977), não há crescimento sem conflito, o conflito é a condição de crescimento.

“... quanto mais a criança for estimulada desde cedo a experimentar o seu corpo, a expressar seus sentimentos, a criar, dar opiniões e adquirir movimentos novos, além daqueles já aprendidos culturalmente e, também quanto menos ela construir “estigmas”, mais ela desenvolverá as suas capacidades afetivas, motoras e **cognitivas**” (SOARES e colaboradores, 1998 p. 44).

A improvisação estimula a capacidade de elaborar seqüências de movimentos e oferece oportunidades iguais para homens e mulheres frente aos mesmos pressupostos teóricos e práticos, permitindo um trabalho coeducativo, Soares e colaboradores. O aluno vai elaborar mentalmente as combinações de movimentos, depois de elaborada que ela irá se transformar em ação motora, ação que esta ligada ao objetivo do desenvolvimento da criatividade. O praticante aprende formas de movimentos através de experimentação podendo desenvolver independência.

“A Improvisação quer proporcionar junto ao alargamento do repertório de ações (movimentos) o alargamento da consciência de vida. Ela encaminha para outras orientações dos sentidos (orientações que transcendem a instância das exigências da sociedade de

consumo) e oferece vivências que dão possibilidades de se ultrapassar os limites da experimentação padronizada na escola (e outras instituições) propondo o desenvolvimento permanente dos sujeitos históricos” (SOARES e colaboradores, 1998 p.48).

Os professores devem se preocupar com a qualidade das atividades aplicadas e não com a quantidade delas, proporcionar atividades prazerosas é importante para que não se caia num processo de instrução mecanicista. Para Marques (1999), o espaço do ensino da dança não deve ser uma forma de escapar da realidade, mais sim um lugar para melhor entendê-la e para entendermos a nós mesmos. Para que isso ocorra é necessário que se trabalhe dentro de contextos que estimulem ao aluno, temas que proporcionem a utilização do corpo integrado. Segundo Marques (1999), “o tema a ser desenvolvido é o interlocutor das práticas artístico-educativas”.

“Durante a hora de dança a menina estuda e recebe a impressão de um reconhecimento do corpo; lentamente busca expressar-se e com a improvisação a aula atinge o ápice. É aí que ela descobre que a criação de seus movimentos compreendidos e assimilados com ou sem música lhe permite desenvolver suas idéias e dar vôo à sua imaginação; e isto se traduzirá em alegria sobre o espaço” (FUX, 1983. p, 46).

Essa linguagem segundo Fux (1983), pode ser compreendida em qualquer idade, descobrir que cada parte do corpo pode ser independente e ao mesmo tempo ter relação com as demais é uma das descobertas que a criança faz através da improvisação. A improvisação juntamente com a dança permite ao indivíduo aflorar sua sensibilidade e emoções, muitas vezes, inconscientes. É importante deixar o aluno criar, dando estímulos para que isso ocorra. Toque, percepção, reflexos, coordenação motora, equilíbrio, integração do corpo-mente, transferências de peso e de pontos de apoio e muita criatividade, são elementos básicos na prática da improvisação.

“As atividades devem ser naturais, abrangendo as diversas famílias (andar, correr, saltar, equilibrar, rodopiar, girar, rolar, trepar, pendurar, puxar, empurrar, deslizar, rastejar, galopar e lançar). As ações motoras deverão partir do simples para o complexo; das ações espontâneas para as construídas (movimentos técnicos); do grau de intensidades menores para intensidades maiores em relação à dinâmica do movimento; de um número de vezes (de repetições das ações) ideal para o aumento gradativo das mesmas; de um tempo de duração curto, para o mais prolongado; de um ritmo mais ralentado para o mais rápido em relação ao tempo das sequências do movimento do peso total, parte ou partes do corpo; das direções e sentidos do movimento em relação ao espaço físico e da força como qualidade do uso da força muscular” (NANNI, 1995 p.26).

“Estratégias pedagógicas usadas para canalizar movimentos

exploratórios em crianças de reduzida faixa etária deverá incluir atividades que proporcionem o desenvolvimento motor nos terceiros ou quatro níveis de taxonomia psicomotora visando estas atividades da Dança/Educação:

- estimular a criança em seu próprio *estágio* de crescimento e desenvolvimento;
- propiciar a participação de *todas* as crianças de forma atuante;
- oferecer *desafios adequados* ao seu nível de desenvolvimento;
- permitir a cada criança ser responsável por sua *percepção* e suas *relações pessoais(auto-expressão)*;
- *favorecer a exploração e a criatividade*;
- permitir *respostas rítmicas e movimentos naturais* e espontâneos aperfeiçoados através de descobertas orientadas;
- incorporar *componentes* relacionados com as *habilidades* manuais que facultarão respostas finais;
- permitir o progresso natural a partir da aquisição das *habilidades* em *progressões naturais*;
- desenvolver atividades em ambiente seguro, *centrado no interesse e necessidade da criança*.

Assim, a dimensão do comportamento motor contribuirá efetivamente para o *desenvolvimento integral* da criança ao estabelecer estreita relação corpo-mente como um todo, por suscitar respostas às ações diretivas e reações na busca de auto-direção e soluções de problemas” (NANNI, 1995 P. 41). Conforme Nanni (1995),os movimentos devem observar os padrões motores básicos referentes a cada nível de desenvolvimento e maturação.

As atividades de improvisação e dança devem respeitar a faixa etária do educando, assim como deve modificar de uma fase para outra. Ou seja, as atividades devem aumentar sua complexidade de acordo com a maturação dos educandos. As atividades podem ser exploradas de acordo com a classificação motora, para cada movimento existe uma atividade aplicada à dança.Como podemos observar quando Nanni (1995) propõe atividades aplicada á dança, de acordo com o tipo de movimento, se são movimentos: reflexos, básicos não locomotores manipuladores, perceptivo-motor,especializados.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como base, o levantamento bibliográfico da dança e suas origens até o século XX, seus benefícios dentro da Educação Física Escolar, assim como o levantamento bibliográfico da Educação Física Escolar e sua relação com a dança e a improvisação. A presente pesquisa é uma revisão analítica que se utilizou o método dedutivo de pesquisa.

4 CONCLUSÃO

Depois de feita a revisão de literatura, verificou-se que a dança e a educação física estão mais próximas do que podemos imaginar, pois possuem objetos de estudo comuns.

“Enquanto atividade eminentemente humana, a dança é uma ação incontestável na vida de todas as sociedades e em todos os tempos” (RANGEL, 2002 p. 22). Assim como a educação física a dança também sofreu influência da sociedade, ambas tiveram sua evolução ligada a contextos históricos. O corpo em movimento é a expressão da consciência corporal pelas relações que compõe cada sociedade e dos saberes sistematizados pelo homem sobre esta consciência corporal. O homem incorpora uma concepção de acordo com a sociedade na qual está inserido. De acordo com Nanni (1995), a evolução e o progresso da dança através da história não são aleatórios. Obedece a padrões sociais e econômicos, ou nascem da necessidade latente do homem de expressar seus sentimentos e emoções, desejos e interesses, sonhos ou realidade, através das formas mais diversas de dança.

“A dança possui definições relacionadas a vários enfoques, envolvendo sempre o movimento, como: relação com os deuses, relação consigo, com os outros e com a natureza; transcendência; emoção, expressão, sentimentos; símbolos, linguagem e comunicação; interação entre aspectos fisiológicos, psicológicos, intelectuais, emocionais; tempo, espaço, ritmo; arte; educação” (RANGEL, 2002 p.22).

Segundo Cunha (1992), a dança criativa deveria integrar os currículos escolares desde a pré-escola, pois possui características, valores e finalidades eminentemente educativas. Além de oferecer uma nova opção de trabalho das valências físicas tais como: flexibilidade, força, coordenação, resistência, velocidade, etc. Inserir a dança na rotina da educação física escolar não quer dizer necessariamente ensinar balé ou qualquer outra modalidade de dança.

No ensino da dança na educação física escolar não devemos nos prender a um estilo de dança, e ao tecnicismo, pois a dança dentro da escola não visa a profissionalização do aluno mais sim o seu desenvolvimento como pessoa. Desenvolvendo principalmente a criatividade, capacidade de raciocínio

e a sociabilização através de um dos conteúdos da dança a improvisação. A Improvisação faz com que o aluno a partir de seus conhecimentos e experiências, crie e inove, e com a ajuda do professor transforma em ação seus sentimentos e desejos. Na improvisação o professor nada mais é que uma ponte para o desenvolvimento do aluno, um ponto de apoio para que o aluno possa desenvolver sua criatividade.

Segundo Otsuka (1999), para existir a criatividade é necessária a preparação por meio do processo de sensibilidade pessoal, pela fluidez e mobilidade do pensamento, originalidade, aptidão para transformar, espírito de análise e síntese e, capacidade de organização coerente. O professor não deve ensinar como se deve dançar, mais sim favorecer a aprendizagem criando condições para que o aluno se movimente.

“Uma relação libertadora no ensino é sem dúvida a mais bela inspiração que se possa ter, na medida em que auxiliemos que nasça no interior do educando um diálogo constante entre o precioso bem da liberdade e o outro precioso bem da disciplina. Que os alunos exercem desde cedo a escolha dos seus caminhos, que possam pintar peixes da cor dos que emergem das águas interiores, que inventem saídas para as dificuldades que a vida sempre apresenta e, sobretudo, que os educandos despertem para uma participação político-social que faça florescer seu sentido de cidadania e suas aspirações de justiça. Nós, educadores, temos o inarredável compromisso com um partejar da liberdade; mas por isso mesmo precisamos de idéias firmes e sutileza de percepção” (MORAIS citado por RANGEL, 2002 p. 56).

REFERÊNCIAS

APOSTILA DE DANÇA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA. Biblioteca do Departamento de Educação Física, UFPR. Curitiba, 1992/1993.

DUNCAN, Isadora. **Fragmentos autobiográficos**. Porto Alegre: LPM, 1981.

DUNCAN, Isadora. **Minha vida**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985.

BODEN, Margaret A. **Dimensões da criatividade**. Trad. Pedro Theobald. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

BOUCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes Ltda, 1987.

CLARO, Edson. **Método dança-educação física**. São Paulo: Cetec, 1988.

Coletivo de autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CUNHA, Morgada. **Dance Aprendendo - Aprenda Dançando**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1992.

CURRÍCULO BÁSICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Curitiba, 1994.

CURRÍCULO BÁSICO PARA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ. Curitiba, 1992.

DANTAS, Mônica Fagundes. **Toda mudança desse dia...uma dança. Uma abordagem histórica da dança artística**. Anais do II Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física, 1994.

DEMO, Pedro. **Pesquisa. Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 1990.

FAHLBUSCH, Hannelore. **Dança moderna-contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FARIA, Junior, Alfredo Gomes. **Uma introdução à Educação Física**. Niterói: Corpus, 1999.

FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ED., 1986.

FERNANDES, Ciane. **O CORPO EM MOVIMENTO: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002.

FREIRE, Mara Ida. **Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do**

conhecimento. In Cad. CEDES, abr 2001, vol.21, no.53, p. 31-57. ISSN0101-3262

FUX, Maria. **Dança, Experiência de Vida.** São Paulo: Summus, 1983.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

LARENTIS, Ivaldo. Artigo; **Conhecimento sobre os parâmetros curriculares nacionais Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental.** Universidade de Caxias do Sul. Eartigos, 2003. Disponível em: www.e-nuitomais.com/web_pages/edfisica

MARQUES, Isabel Azevedo. **Ensino da dança hoje.** São Paulo: Cortez, 1999.

MENDES, Mirian Garcia. **A dança.** São Paulo: Ática, 1987

MOURA, Kramer Rolin. **Arte- educação em dança.** Monografia do curso de especialização da Faculdade de Artes do Paraná, 1998.

RANGEL, Nilda B. Cavalcante. **Dança, Educação, Educação Física: Propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física.**Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2002.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação. Pré-escola a universidade.** Rio de Janeiro: Sprint Ltda, 1995.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança.** São Paulo: Summus, 1988.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

OTSUKA, Renata Frenzel. **A arte como princípio educativo na educação inclusiva.** Monografia do curso de especialização da Faculdade de Artes do Paraná, 1999.

PORTINARI, Maribel. **História da dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SCARPATO, Marta Thiago. **Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo.** In Cad. CEDES, abr. 2001, vol.21, no.53, p.57-68. ISSN0101-3262

SOARES, Andressa, Cibeli G. Andrade, Elaine C. Souza, Maria do Carmo S. Kunz. **Improvisação & Dança. Conteúdos para a dança na Educação Física.** Florianópolis: UFSC Imprensa Universitária, 1998.

VARGAS, Soyane de Azevedo. Artigo: **Educação Física disciplinar e a disciplina Educação Física: um ensaio.** Eartigos, 2003. Disponível em: www.e-muitomais.com/web_pages/edfisica/

ANEXO

Currículo básico para escola pública do Paraná (1992)

EDUCAÇÃO FÍSICA

Valda M. Tolkmitt

1-Pressupostos teóricos

A Educação Física no Brasil está tentando ocupar o lugar que lhe cabe dentro das Ciências. O caminho não está sendo fácil, uma vez que, no Brasil, ela começou dentro de uma Escola Militar, servindo aos propósitos militaristas de adestramento e preparação para a defesa da Pátria, reforçando os sentimentos relacionados à eugenia da raça, reflexo da ideologia social dominante naquela sociedade.

A Carta Régia de 04.12.1810 criou a Escola Militar com o nome de academia real militar, dois anos após a chegada, ao Brasil, da família real portuguesa. Nesta mesma academia, em 1860, foi introduzida a Ginástica Alemã, através da nomeação do alferes do Estado Maior, de segunda classe, Pedro Guilhermino Meyer (alemão), para a função de contra-mestre de Ginástica da Escola Militar.

“Podemos afirmar que a Ginástica, antigo nome da Educação Física, foi introduzida nos colégios brasileiros por volta de 1874. Alguns anos mais tarde, em 1882, o parecer de Rui Barbosa no projeto²²⁴, denominado” Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da instrução Pública “deu destaque especial à Educação Física como fator formador de jovens

A organização social dominante neste período fazia e levava em conta a diferença entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, sendo o último atribuição dos escravos e o primeiro da elite dominante.

Apoiados nesta visão de homem e de mundo a classe dirigente da época ofereceu grande resistência à introdução da ginástica nas escolas, por este assemelhar-se ao labor manual, isto é, por acharem-na desprovida de valores intelectuais, como a Matemática, o Cálculo Integral ou a Mecânica Racional. Apesar da forte resistência social, na época, contra os cursos de

ginástica, este repúdio não foi suficiente para conseguir eliminar ou deixá-la fora dos currículos escolares.

A partir de então, a Educação Física, sempre atrelada a valores morais, médicos e militares em cada época, tornou-se obrigatória, primeiro nos primários e secundários, e posteriormente em todos os níveis e graus de ensino...

Historicamente, o conhecimento veiculado pela Educação Física, nos diferentes níveis e graus de escolarização, não tem sido objetivo de pesquisas e estudos radicais, no sentido da busca das raízes deste conhecimento. Predominam os ensaios de cunho eminentemente técnico e metodológico”.

Nesta linha de raciocínio, verificamos que a Educação Física tem seguido pro muito tempo paralela à educação e não como parte dela, servindo a outros objetivos e não aos relacionados dentro de uma visão histórico-social.

É necessário procurar entender a dialética de desenvolvimento e aperfeiçoamento do corpo na história e na sociedade brasileira, para que a Educação Física saia de sua condição passiva de coadjuvante do processo educacional, para ser parte integrante deste, buscando colocá-lo em seu verdadeiro espaço: o de área do conhecimento.

Quando discutimos, hoje, a Educação Física dentro da tendência Histórico-Crítica, verificamos que em sua ação pedagógica, ela deve buscar elementos (chamados aqui de pressupostos do movimento) da Ciência da Motricidade Humana (conforme proposta do filósofo português: Prof. Manuel Sérgio). Esta ciência trata da compreensão e explicação do movimento humano e há dificuldade de compreender e apreender os elementos buscados nesta ciência, uma vez que as raízes históricas da Educação Física brasileira, estão postas dentro de um regime militar rígido e autoritário, visando fins elitistas e hegemônicos. Por outro lado, na dinâmica da sociedade capitalista, ela sempre esteve atrelada às relações capital x trabalho para dominação das classes trabalhadoras.

Nesta sentido, para o modo-de-produção capitalista, quanto mais objetivo, simples e instrumental for o conhecimento, tanto melhor, porque para o capitalista, o que interessa não é o trabalhador, homem possuidor de conhecimentos e capacidade crítica e reflexiva, mas sim o seu trabalho e o

produto dele. E da forma alienante como está organizado o trabalho, o conhecimento profundo, a capacidade de crítica, não são importantes, ou melhor, colocam em risco a ordem estabelecida. Daí a necessidade de formar cada vez mais indivíduos, com cada vez menos conhecimento. Quanto mais simples, objetivo e mecânico for o trabalho e conseqüentemente o conhecimento para realiza-lo, mais fácil será substituir e a desvalorizar esta mão de obra no mercado.

O ensino da Educação Física, paralelo ao processo educacional, mas efetivando-se dentro da instituição escolar, deve ser analisado hoje, conforme as tendências pedagógicas que a educação brasileira apresentou em sua história, todas elas marcadas por uma concepção positivista.

– Na Escola Tradicional, Educação Física se apresentou como militarista e higienista. Visava a preparação do indivíduo para a defesa da pátria, obtendo ele, através de aulas práticas, o vigor físico e a saúde – era a instrução física militar. O professor era o modelo que o aluno reproduzia passivamente, pois este era **adestrado** e executor das prescrições do professor. Os conteúdos de Educação Física eram organizados em forma de métodos, como o alemão e o francês, métodos também utilizados na instituição militar. Os exercícios eram repetitivos, mecânicos, extraídos de um rol de receitas. A avaliação se dava pela reprodução de um modelo atleticamente bem configurado e/ou através de uma bateria de testes pré-determinados pelos poderes públicos.

– Na Escola Nova, a Educação Física surge como uma disciplina educativa por excelência, deixando-se os exercícios executados por obrigação, pelos exercícios executados por prazer. O professor atuava como **facilitador** e coordenava o desenvolvimento das atividades, encaminhando os alunos para as **descobertas**, em aulas, através de “atividades livres”. Os conteúdos eram relacionados a partir dos interesses dos alunos com ênfase na sua postura física e psíquica. A Educação Física contribuía para ajudar o aluno em seus problemas psicológicos, afetivos, higiênicos. Era a Educação Física pedagogista. A avaliação se dava através da valorização dos aspectos afetivos, atitudes, freqüência e higiene.

- Na Escola Tecnista ou Competitivista, temos, temos o desporto

como conteúdo na escola, indicando a subordinação da Educação Física aos códigos da instituição desportiva (federações, confederações). À escola é colocada a tarefa de fornecer a **base** no treinamento esportivo, para o desporto de alto nível. Na Escola Tecniciста passou-se a visão do aluno e professor-instrutor, que se tinha na Escola Tradicional, para a visão do aluno-atleta e professor-técnico.

A conservação da divisão das turmas para as aulas de Educação Física por sexo (M e F) é também, em parte, um reflexo da divisão existente na instituição desportiva. São selecionados os melhores alunos para a formação de equipes de elite, dentro das escolas, privilegiando o **bem dotado**.

A avaliação era feita sobre os objetivos propostos: atingido – não atingido, ressaltando a rentabilidade esportiva do aluno.

Nossa proposta de trabalho hoje, embasa-se na tendência Histórico-Crítica da educação, tendência esta, assumida por alguns profissionais de Educação Física, como Educação Física Progressista, Revolucionária, Crítico-Revolucionária.

No entanto, devido a falta de domínio dos conteúdos, da clareza com o tipo de homem que pretendemos formar e da construção real do homem-concreto, muitos professores ainda entrelaçam sua prática com a tendência escolanovista, na qual as “atividades livres” tem prioridade.

Pretendemos que a Educação Física deva trabalhar com o corpo em movimento, à luz de uma visão histórico-crítica, rumo a uma sociedade pretendida, fazendo parte da educação institucionalizada.

Como a Educação Física, enquanto ciência, tem no corpo em movimento e suas diferentes formas de manifestação o seu objetivo de estudo, é necessário conceituar o movimento humano, para melhor esclarecer o papel da Educação Física na ação pedagógica. Entendemos que movimento humano é a expressão objetivada da consciência corporal, formada pelo conjunto das relações que compõem uma determinada sociedade e dos saberes sistematizados pela classe dominante sobre esta consciência corporal.

A sociedade em que vivemos tem uma concepção de corpo ainda enraizada na concepção que surgiu a partir do séc XVII, época em que foram sistematizados os primeiros saberes sobre o corpo. Por este motivo, a síntese da história e do

conjunto de saberes sistematizados sobre ela, nos trazem até o dia de hoje, uma trajetória histórica da sociedade onde o poder dominante impunha normas de condutas corporais para efetivar a dominação: que é corpo bonito, como se comportar em relação a um público, que exercícios devem ser feitos para melhorar e conservar a saúde, como ficar belo, quem tem o biótipo apropriado para determinados esportes, etc.

Esta consciência corporal é conceituada pelo Prof. Lino Castellani Filho como: “a compreensão a respeito dos **signos tatuados** em nosso corpo pelos aspectos sócio-culturais em momentos históricos determinados”. Isto significa que sendo o corpo a imagem externa do próprio sujeito (genérico), ele traz as marcas sócio-culturais que aconteceram em determinados momentos históricos de cada sociedade. Em cada momento histórico a sociedade produziu no seu bojo um conjunto de saberes sobre o corpo. Este conjunto de saberes foi produzido no confronto entre as classes sociais. Neste confronto um saber se toma hegemônico, que é o saber daquela classe que exerce o domínio político e econômico da sociedade, portanto, nossos corpos trazem as marcas dos saberes adquiridos na dinâmica própria de cada sociedade.

Portanto, é necessário tomar como ponto de partida a concepção de corpo que a sociedade tem produzido historicamente, levando os alunos a se situarem na contemporaneidade, dialogando com o passado e visando o conhecimento do seu corpo (consciência corporal). Deverá ser considerado o tipo de sociedade onde este saber foi produzido, proporcionando-se condições de análise e reflexão para reelaboração do seu saber e consequente reelaboração da consciência e da cultura corporal.

A Educação Física brasileira passa por um momento de fundamental importância em sua história, onde pretendemos questionar a visão de corpo-máquina e corpo-espécie humana, que é passível de adestramento, útil ao modo-de-produção capitalista; conforme cita a Constituição Brasileira de 1937, em seu Art. 132:

“O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas e outras por fim organizar para a juventude períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhe a **disciplina moral** e o **adestramento físico**, de maneira a

prepara-la ao cumprimento dos seus deveres para com a **economia** e a defesa da **Nação**".

2- Conteúdos

A Educação Física tem por objetivo próprio de estudo o corpo em movimento. No entanto, este corpo em movimento não é entendido como mera manifestação cinestásica, mas como um **corpo humano** em movimento. Neste sentido, encontra-se condicionado de forma contraditória pelo momento histórico e cultural da sociedade em que se insere.

Ora, cada sociedade é o que é em função das relações que o homem estabelece com a natureza através do trabalho, ou seja, das relações de produção.

O homem atuando sobre a natureza, retira dela os elementos necessários a sua sobrevivência, transformando-a para atender as suas necessidades básicas. Conseqüentemente surgem novas necessidades e, a partir das relações com o grupo (relações sociais), emerge a cultura própria de cada sociedade.

Sendo o corpo em movimento o objeto de estudo da Educação Física, devemos partir da análise deste movimento e das diversas expressões corporais do homem em suas relações sociais, para uma seleção de conteúdos historicamente colocados.

O homem exercitou seu corpo desde os primórdios da sociedade, como meio de garantir uma boa forma física, objetivando atender as suas mais prementes necessidades: a construção de bens materiais, de instrumentos que auxiliem na construção, na defesa e preservação da própria espécie e na destreza para caça visando a sobrevivência.

Esta exercitação do corpo veio a se chamar **ginástica** a partir da Grécia Antiga, quando o objetivo era preparar os homens fisicamente para a guerra.

Além da fala, o homem expressava-se por uma linguagem corporal através do movimento rítmico, cadenciado, traduzindo emoções, fantasias, idéias e sentimentos: a **dança**, considerada a mais antiga das artes criadas

pelo homem. Ela exprime a “alma” do povo, as características de sua formação étnica, seus hábitos, a tradição de seus costumes, um ritmo próprio expresso no compasso de suas músicas.

O jogo da caça que o adulto representa com o animal a ser caçado; o jogo da guerra, nas disputas entre os povos; a criança simboliza no que chamamos “brincadeiras” e estes eventos históricos são trazidos até o dia de hoje, com ludicidade, pelas crianças. Através dos jogos a criança aprende a se conhecer, conhecer a natureza, os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura e os papéis que estas assumem através do jogo. É através do jogo também, que a criança consegue se relacionar com os objetos e explorar suas características físicas. A criança repete no jogo as impressões que vivencia no cotidiano; ela necessita do jogo para atuar sobre tudo que a rodeia, desenvolvendo assim o seu conhecimento.

“A criança começa com uma situação imaginária, que é uma reprodução real, sendo a brincadeira muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu, do que uma situação imaginária nova. À medida que a brincadeira se desenvolve à realização consciente do seu propósito. Finalmente surgem as regras que irão possibilitar a divisão de trabalho e o jogo na idade escolar”.

Portanto, a partir das relações sociais temos colocadas três maneiras do corpo em movimento se expressar: a **ginástica**, a **dança** e os **jogos**. E a Educação Física com seu objetivo de estudo, que é o corpo em movimento, trabalhará a ginástica, a dança e os jogos numa perspectiva histórico-crítica que permitirá ao educando analisar e refletir sobre estas diferentes formas de manifestação cultural.

“A separação entre o que se considera como jogo e como esporte, ocorreu no século XVIII, quando os jogos de bola de equipes numerosas, passaram a exigir equipes permanentes. A sistematização, a regulamentação cada vez maior dos Esportes, implica na perda de suas características lúdicas mais puras. Portanto, do que podemos aprender do texto deste autor, o movimento humano, sob a forma de jogo, ou esporte sempre estiveram atrelados as formas de relações estabelecidas entre os homens de cada época... Ao diferenciarem o Esporte do jogo, diferenciaram também quem

praticava um e outro, bem como seus objetivos sociais”.

O **esporte** é uma forma cultural do movimento humano e deverá ser tematizado pela Educação Física, numa perspectiva de trabalhar com sua origem, sua história, modelo de sociedade que o produziu e sua incorporação pela sociedade brasileira. Ele deve ser analisado, criticado dentro do contexto social em que vivemos. Os esportes são heranças culturais transmitidas e transformadas de acordo com os objetivos de um movimento mais amplo, que envolve a sociedade em seu conjunto.

Os conteúdos de **ginástica, danças, jogos e esportes** nos currículos escolares deverão cumprir papel verdadeiramente educativo. Para tanto sua organização deverá levar em consideração:

- sua origem: o que se produziu historicamente nas relações sociais de sociedades que criaram e adotaram formas culturais de movimento;
- o desenvolvimento da criança como ser social, não a conduzindo ao adestramento como um corpo-instrumento;
- a valorização da criança inserida num contexto social;
- evitar exercícios mecânicos, repetitivos. Extraídos de um rol de receitas, evitando o reprodutivismo, sem o entendimento;
- sua história: que o desenvolvimento se dê através da **ginástica, danças, jogos, esportes** numa perspectiva histórico-crítica através da dinâmica própria de cada sociedade;
- que os educandos tenham a possibilidade de conhecer e mudar as regras a partir da análise da realidade brasileira, contribuindo na criação de novos jogos;
- sua finalidade;
- modelo de sociedade que os produziram;
- incorporação pela sociedade brasileira;
- influência dos esportes nos diferentes modelos de sociedade;
- o esporte enquanto fenômeno cultural;
- o esporte na sociedade capitalista;
- suas regras: análise-crítica;
- produção de novos conhecimentos;
- fundamentos: técnica e táticas

Pressupostos do movimento

Desenvolver a motricidade não é apenas apresentar maior rendimento em determinadas habilidades bem mais do que isso significa questionar os pressupostos das relações sociais tais como estão postas.

- 1- Condutas motoras de base ou formas básicas de movimento.
- 2- Condutas neuro-motoras.
- 3- Esquema corporal:
 - postura
 - atitude
 - coordenação ampla
 - óculo-manual
 - músculo facial
 - coordenação visomotora
 - equilíbrio
 - respiração
 - descontração
 - lateralidade
 - lateralização
 - ritmo próprio do corpo
 - organização e orientação espacial
 - organização e orientação temporal
 - estruturação espaço-temporal
 - expressão corporal
 - visuais
 - táteis
 - percepções auditivas
 - gustativas
 - olfativas
 - habilidades perceptivo-motoras
- 4 – Ritmo
- 5 – Aprendizagem objeto-motora

1- **Condutas motoras de base** são as formas mais elementares do movimento. Elas acompanham o desenvolvimento da criança como: quadrupedar, sentar e levantar, rolar, andar, lançar, apanhar, pegar, levantar e transportar objetos, subir e descer.

2- **Condutas neuro-motoras**, condutas que evidenciam um desenvolvimento mental da criança, pois são realizadas como imitação, reproduzindo o movimento para melhor vivenciá-lo. Tais condutas caracterizam-se em formas secundárias de movimento, sendo continuidade das formas básicas: girar, galopar, correr, saltar, saltitar, pular em um pé só, com os dois pés juntos, etc. É preciso que a criança identifique e domine cada conduta que está realizando e o faça com habilidade e destreza.

É necessário, antes de mais nada, que a criança conheça o seu próprio corpo, suas partes, sua capacidade de movimentação, tudo isto é processado através do **esquema corporal**.

A **postura**, biologicamente o resultado de uma ordem ou de um movimento, é histórica e resulta também da visão de um mundo que tem a sociedade em que se vive.

Uma das condições para que a criança tenha conhecimento de seu corpo, é a prática de exercícios de **coordenação ampla**, que são o conjunto de habilidades desempenhadas com o corpo todo, buscando a harmonia e controle de movimentos amplos.

O **equilíbrio**, sendo a noção de distribuição do peso do corpo em relação ao centro de gravidade, pode ser trabalhado estática e dinamicamente.

A **respiração**, que é a movimentação rítmica do ar para dentro (inspiração) e para fora (expiração), é um elemento para ser bem desenvolvido, fundamental na vida do ser humano.

Os exercícios que colocam em ação os pequenos grupos musculares (coordenação fina), englobam a **coordenação óculo-manual** (os movimentos das mãos sendo coordenado pela visão), a **coordenação óculo-pedal** (os movimentos dos pés sendo coordenados pela visão) e a **coordenação músculo-facial** (movimentos dos pequenos músculos do rosto que dão expressão).

A **coordenação visomotora** não deve ser confundida com a

coordenação óculo-manual, uma vez que a primeira trata da visão orientando a ação motora como um todo (ex: tiro ao alvo) e não somente dos pequenos músculos das mãos como trata a segunda.

Quanto ao relaxamento, parte integrante em algumas aulas de Educação Física, propomos que se use em substituição, termo **descontração**, buscando-se um relaxamento muscular mas paralelo a um relaxamento muscular mas paralelo a um trabalho de fantasia mental. Exemplo: a criança deita, relaxa e o professor conta uma história de um balão colorido viajando sobre a cidade, etc., para que sua mente não siga por outros caminhos.

O termo relaxamento é, normalmente, próprio da terapia; o terapeuta tem meios de trabalhar com o desatar interno, a introspecção e reprodução construtiva de antigas vivências. Estas respostas ao relaxamento exigem o tratamento de um profissional específico da área psicológica.

Para se trabalhar a **lateralidade**, que é a manifestação de um lado preferencial na ação, vinculado a um hemisfério cerebral, é necessário que não se discrimine a esquerda e a direita. Ambos os braços, mãos, pernas, pés, olhos, ouvidos devem ser desenvolvidos mas possibilitando-se ao aluno a habilidade maior em seu lado preferencial. É necessário também, que a **lateralização** esteja presente na ação pedagógica, uma vez que o aluno precisa se organizar e se orientar no espaço a ser percorrido em direção à direita e à esquerda.

A organização e a orientação espacial, o aluno deverá desenvolver a sua capacidade de situar-se, orientar-se e movimentar-se em qualquer espaço, tendo sempre como referência a sua própria pessoa.

O horizonte temporal, a representação mental de passado, presente e futuro; o antes, agora e depois; o próprio tempo da música e do corpo é desenvolvido através da **organização e orientação temporal**.

Quando andamos nosso corpo dança no espaço percorrido, por isso caracterizamos o trabalho com criança com **o ritmo próprio** do seu corpo, para que ela tenha conhecimento do seu próprio ritmo e identifique seu movimento corporal com ou sem música.

Quando desenvolvemos a **estruturação espaço-temporal**, pretendemos que a criança se organize e se orienta em um determinado

espaço, levando em consideração o seu ritmo próprio para se organizar e se orientar no tempo adequado a este espaço e vice-versa.

A expressão corporal é uma linguagem do corpo, através do qual o ser humano transmite toda sua maneira de ser; expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos.

As **habilidades perceptivo-motoras** tem grande influência na organização e orientação espacial, uma vez que a criança deverá identificar formas, espaços, sons, tempo durante o movimento.

Quanto à manipulação direta com objetos, que é chamada **aprendizagem objeto-motora**, o objetivo é trabalhar o aluno com bolas de diferentes tamanhos, texturas, pesos, formas; com cordas, caixas, etc.

PRÉ-ESCOLA

Ginástica – dança – jogos

Ginástica de solo:

- Rolamento (cambalhota)
- roda
- vela
- avião

Dança:

- brinquedos cantados
- cantigas de roda
- danças populares
- orientação temporal (pressupostos do movimento)

Jogos de imitação:

- formas básicas de movimento
pressupostos do movimento
- condutas neuro-motoras

Jogos de construção:

- coordenação fina

óculo manual

óculo pedal

- coordenação visomotora
- pressupostos do movimento
- equilíbrio
 - lateralidade
 - lateralização
 - organização e orientação espacial

Jogos simbólicos:

- descontração
- coordenação fina: músculo facial
- organização e orientação temporal
- estruturação espaço-temporal
- percepções:

pressupostos do movimento

táteis

visuais

auditivas

olfativas

gustativas

- habilidades perceptivo-motoras
- dramatização

Jogos rítmicos:

- o ritmo próprio do corpo
- expressão corporal
- postura

pressupostos do movimento

- atitude
- respiração

Obs.: Os jogos recreativos poderão ser acrescentados na medida em que haja

necessidade de se intensificar o trabalho com os pressupostos do

movimento.

Ciclo Básico de Alfabetização

- **Ginástica – dança – jogos**
- Ginástica de solo:
 - rolamento
 - roda
 - vela
 - avião
- Dança:
 - Brinquedos cantados
 - Cantigas de roda
- Jogos de imitação:
 - Formas básicas de movimento
 - Conduas neuro-motoras
- Jogos de construção:
 - Coordenação fina
 - Coordenação ampla
 - Coordenação visomotora
 - equilíbrio
 - lateralidade
 - lateralização
 - Organização e orientação espacial
- Jogos simbólicos:
 - descontração
 - Organização e orientação temporal
 - Estruturação espaço-temporal
- táteis
- visuais
- precepções auditivas
- olfativas
- gustativas

- habilidades perceptivo-motoras
- dramatização
- Jogos rítmicos:
- o ritmo próprio do corpo
- expressão corporal
- postura
- atitude
- respiração

OBS.: Jogos recreativos poderão ser acrescentados na medida em que haja necessidade de se intensificar o trabalho com os pressupostos do movimento.

1 e 4 série

- **Ginástica – dança – jogos**
- Ginástica de solo:
- rolamento
- roda
- vela
- avião
- parada de mão com ajuda
- parada de cabeça com ajuda
- Dança:
- danças populares
- danças folclóricas
- ritmo
- relação histórico-social dos movimentos folclóricos e suas implicações na sociedade brasileira; análise crítica, origem, história das outras danças
- Jogos motores:
- condutas neuro-motoras
- coordenação fina
- coordenação ampla
- coordenação visomotora

- equilíbrio
- lateralidade
- lateralização
- organização e orientação espacial
- organização temporal
- estruturação espaço-temporale visual
- percepção tátil e auditiva
- habilidades perceptivo-motoras
- ritmo próprio do corpo
- aprendizagem objeto- motora
- expressão corporal
- análise crítica
- criação de novas regras
- Jogos intelectivos:
- raciocínio
- concentração
- iniciativa
- regras técnicas
- táticas
- Jogos dramáticos:
- dramatização
- expressão corporal
- análise das relações sociais
- análise do jogo através da história
- Jogos sensoriais

visuais

auditivas

- percepções táteis

gustativas

olfativas

OBS.: Os conteúdos desenvolvidos na 4 série terão maior amplitude, complexidade e aprofundamento.

2 e 6 SÉRIE

- **Ginástica – dança – jogos – esporte**
- Ginástica de solo:
 - rolamento para frente e para trás
 - roda
 - parada de mão sem ajuda
 - parada de cabeça sem ajuda
 - salto com rolamento
- Ginástica aeróbica (baixo impacto):
 - ritmo
 - coordenação ampla
 - análise sobre o modismo
 - acessível a quem?
- Dança:
 - ritmo
 - danças em geral
 - danças folclóricas
 - danças populares
 - consciência corporal
 - relação histórico-social dos movimentos folclóricos;
 - análise crítica dos costumes
 - história e cultura dos temas desenvolvidos.
- Jogos dramáticos:
 - dramatização
 - expressão corporal
 - análise das relações sociais
- Jogos recreativos
 - proposta de desafios
 - compreensão das regras e normas de convivência social
 - análise, crítica e criação de novas regras
- Jogos pré-desportivos:
 - conhecimento dos fundamentos básicos dos esportes
 - compreensão de regras e normas de convivência social

- análise crítica e recriação de novas regras
- Esporte:
 - fundamentos técnicos
 - regras táticas análise crítica das regras
 - sua origem e sua história
 - para quem servem
 - modelo de sociedade que os produziram
 - incorporação pela sociedade brasileira
 - influência nos esportes dos diferentes modelos de sociedade
 - o esporte enquanto fenômeno cultural
 - o esporte na sociedade capitalista

OBS.: Os conteúdos desenvolvidos na 7 e 8 série terão maior amplitude, complexidade e aprofundamento. A consciência corporal, o nível de análise crítica deverão estar numa fase de desenvolvimento mais elevada.

3- ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O conteúdo concreto e significativo não é apenas aquele que faz parte da realidade social do aluno, mas sim, aquele que é produzido historicamente.

Além de trabalhar com a criança os elementos que compõem seu meio social e cultural, é importante oportunizar-lhe condições para identificar o que existe, o que foi transformado, como, por quê e quais os fatos que ocasionaram as transformações. Esta reflexão e ação podem possibilitar a criança dar-se conta de estar num determinado tempo e espaço social, tomando consciência de seu corpo e suas relações.

“A ação pedagógica para o educador e para o educando passa necessariamente pela relação que cada um estabelece com o próprio conhecimento. Sem dúvida quando o professor ensina algo ele não está somente ensinando um conteúdo, mas ensina também a forma pela qual a criança entra em relação com este conteúdo pela própria maneira como ensina, como avalia o que considera como aprendizagem”. (Algumas questões sobre o desenvolvimento do ser humano e a aquisição de conhecimentos na escola. Professora Elvira Souza Lima)

O estudo do corpo em movimento na Educação Física, objetiva atingir a consciência e domínio corporal, trabalhada através dos pressupostos do movimento expressos na **Ginástica, Danças e Jogos** historicamente colocados.

Assim, a ação educacional, sob o ponto de vista biológico destes pressupostos, deve ser ultrapassada através de uma efetiva prática com significado histórico-crítico.

A educação do corpo em movimento deverá propiciar ao educando uma tomada de consciência e domínio de seu corpo e, a partir daí, contribuir para o desenvolvimento de suas possibilidades de aprendizagem. Ela deverá permitir ao aluno a exploração motora, as descobertas em sua realização, vivendo através das atividades propostas, momentos que lhe dêem condições de criar novos caminhos a partir das experiências vivenciadas criando novas formas de movimento, podendo assim, atingir níveis mais elevados em seu conhecimento. Ex.: Quando se trabalha com uma atividade de propondo um desafio a ser vencido, o aluno cria mecanismos de superação do problema, criando novas formas de movimento e apreendendo novos conhecimentos.

Para o desenvolvimento da consciência corporal no contexto de uma sociedade que precisa ser analisada e questionada, busca-se integrar as mais diversas expressões de movimento, através da ginástica, dança, jogos, esporte, resgatando as formas culturais das diferentes sociedades onde estão inseridas, alargando os referenciais de mundo do educando e possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades ampliando-as no decorrer do processo educacional.

A Educação Física, enquanto ciência, tematiza o movimento humano o qual não pode ser avaliado ao nível exclusivo de suas propriedades físicas e bio-mecânicas, porque há nele toda a historicidade das sociedades.

O professor de Educação Física é aqui entendido como elemento chave para operacionalizar os valores e resgatar o trabalho responsável sobre o corpo, dentro de uma constante dialética do homem em relação com a natureza e o com o próprio homem. Sua ação criadora e inovadora deverá dinamizar o trabalho em sua escola, contribuindo para a conscientização de seu grupo, para modificação e valorização da prática pedagógica e a

flexibilidade de ações atreladas ao conteúdo numa constante reflexão crítica, o que enriquece o processo ensino-aprendizagem.

A ação educativa deve ser um instrumento que prepara o homem para reivindicar seu direito de opinar, discutir, criticar e alterar a ordem social e de ter acesso à cultura e à história de seu tempo.

A Educação Física consciente é aquela que contribui para educação do indivíduo através do ato educativo, que é o resultado de um processo de ação dinâmica, onde, os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estão conscientes e exercitam sua criticidade durante todo o processo.